



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0015/18.

AUTOR: Vereador e Presidente Jéferson Yashuda Farmacêutico

**DESPACHO:**

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 08 JAN. 2018

\_\_\_\_\_  
Presidente

Requeiro, nos termos do **Artigo 211-A**, do **Regimento Interno**, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada na revista Casa do Médico, em sua edição nº 69, ano 19, de dezembro de 2017, página 13, sob os títulos **“O oftalmologista que fez o primeiro transplante de córnea na cidade”**.

Dê-se conhecimento desta deliberação a revista Casa do Médico e ao filho do homenageado, Doutor José Barbieri Junior.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 05 de janeiro, de 2018.

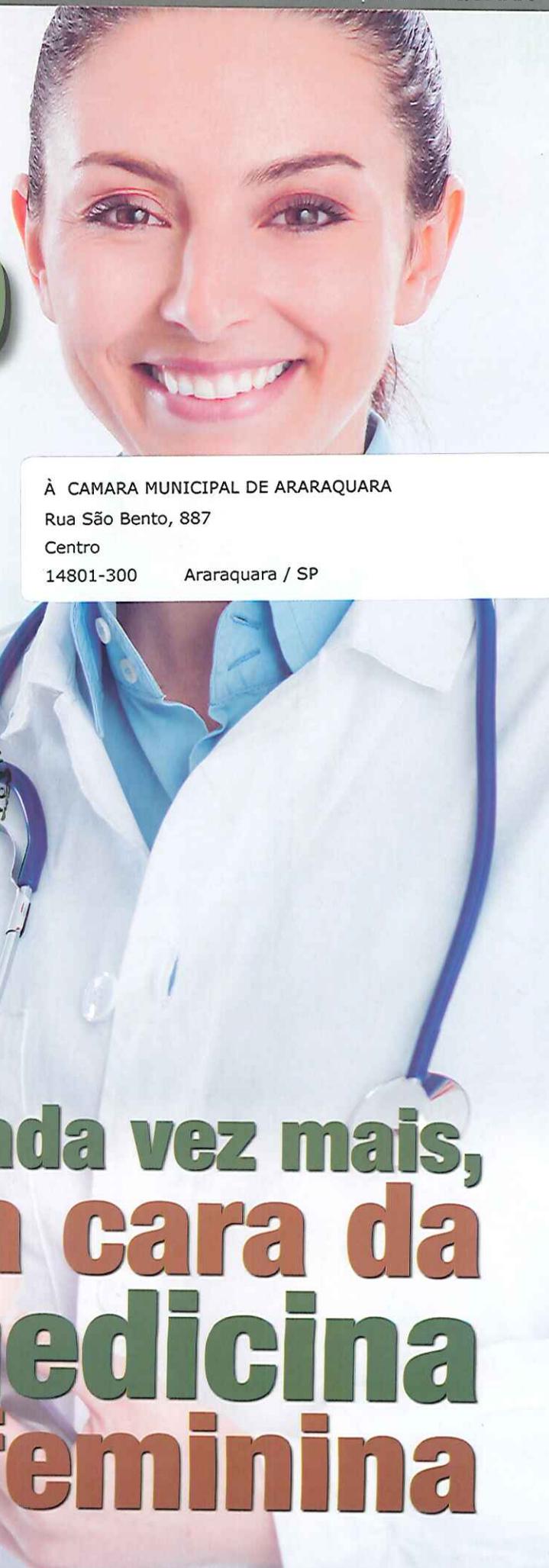
Jéferson Yashuda Farmacêutico  
Vereador e Presidente

st/.



12156 05/01/2018 002871 PROTOCOLO-CMCA MUNICIPAL 00000001

# Casa do Médico



À CAMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA  
Rua São Bento, 887  
Centro  
14801-300 Araraquara / SP

## ARTIGO

*Araraquarense relata sua experiência com os Médicos Sem Fronteiras*

## IMUNIZAÇÃO

*Especialistas alertam para os riscos da ideologia antivacinas*

## MEMÓRIA VIVA

*Dr. Barbieri Neto, médico pioneiro da oftalmologia local*

## FORA DO CONSULTÓRIO

*Otorrinolaringologista viaja pelo mundo sobre duas rodas*

# Cada vez mais, a cara da medicina é feminina

# O oftalmologista que fez o primeiro transplante de córnea na cidade

Era 1934. Não se sabe ao certo o que José Barbieri Neto sentiu quando chegou pela primeira vez à Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro — a maior do país, onde estudaram Sérgio Buarque de Holanda, Oscar Niemeyer e Vinícius de Moraes. Era um ano difícil, na Era Vargas, com a reforma da organização político-social brasileira e a promulgação de uma Constituição Nacional que duraria apenas quatro anos. Em meio a tantas transformações e conflitos, a certeza era de um mundo novo para Barbieri: afinal, era o Rio, do Sol de Ipanema e das moças de corpo dourado. Lá ele se formou médico com especialização em oftalmologia e otorrinolaringologia.

Nasceu em Araraquara, no dia 24 de dezembro de 1918, em uma família tradicional italiana e tendo cinco irmãos. O pai, sapateiro, fundou juntamente com o irmão uma loja que se tornou famosa no interior de São Paulo, a “Casa Barbieri”. Assim, o comércio sempre esteve no sangue de José Barbieri Neto, o que talvez explique o comportamento extrovertido e a grande quantidade de amigos sempre à sua volta. Assim que concluiu o curso, em 1940, os amigos que possuíam consultórios já montados insistiram na permanência dele no Rio, mas sem sucesso. Dois anos depois, ele já estava em Araraquara estabelecendo-se em um casarão alugado na Av. Espanha, próximo à rua São Bento, onde morou após o casamento com Ivone Lepre Barbieri.

José Barbieri Neto foi um dos 30 fundadores do Hospital São Paulo, bem como da Unimed Araraquara. Foi presidente da Associação Paulista de Medicina (APM) e conselheiro do Conselho Regional de Medicina (CREMESP). Sempre muito ativo, se dividia entre o trabalho e a família, universos que algumas vezes até se misturavam pois era um médico participativo na sociedade. Seja na rua, na clínica ou em casa, os atendimentos eram feitos em qualquer momento.

Seu filho, José Barbieri Júnior, herdou o nome e a profissão. Ele lembra



*Presidente da APM, Barbieri Neto foi também um dos fundadores do Hospital São Paulo e da Unimed Araraquara*

que, na casa onde moravam, eram frequentes as visitas de pessoas que vinham atrás do atendimento humanizado do pai. “O consultório ficava na parte de baixo e nossa casa na parte de cima. Tínhamos um grande quintal com jabuticabeira, pé de laranja. Me lembro dele me ensinando a andar de bicicleta, nadar, jogar tênis.”

A casa-clínica está localizada na avenida Espanha e foi construída em 1954. Parte da arquitetura e mobílias do imóvel foram preservadas e, hoje, hospeda um centro cirúrgico e consultório do filho José Barbieri Júnior. A casa abrigou também a irmã, Maria Helena, que ainda jovem, sofria de uma doença nos rins. Helena foi submetida a um transplante renal tendo como doador José Barbieri Neto, seu pai, mas faleceu ainda jovem aos 34

anos de idade. O assunto faz José Barbieri Júnior procurar consolo no silêncio das lembranças. Ele conta que foi um choque grande na época: “[meu pai] não colocava muita coisa para fora, era reservado. O que o animou foi meu retorno para Araraquara, já formado em Medicina. Eu cheguei a trabalhar com ele por três anos na área da oftalmologia.”

Foi um período curto, mas marcante. José Barbieri Neto fez o primeiro transplante de córnea da cidade. Júnior acompanhou-o em algumas cirurgias e aprendeu muito com o pai, até seu falecimento, vítima de um câncer, em 19 de abril de 1983, quatro anos após a perda da filha.

A casa-clínica foi então reformada: ganhou um elevador e centro cirúrgico de primeira linha. “Eu queria expandir a clínica, sempre tive um sonho de criar um centro cirúrgico, um espaço próprio voltado exclusivamente para oftalmologia”, diz o filho. O pátio virou estacionamento e as salas dão conta da recepção.

Atualmente, uma das duas filhas do José Barbieri Júnior segue os passos do pai e do avô. Com 22 anos, Lígia Barbieri estuda na PUC de São Paulo, em Sorocaba, e pensa em se especializar em neurologia ou psiquiatria. A mais velha, Beatriz Barbieri formou-se em arquitetura e urbanismo e montou um escritório na capital. Quando questionado sobre o nome das meninas, Barbieri Júnior brinca dizendo: “meu bisavô era Giuseppe. Já meu pai nasceu no Brasil, então ganhou o nome em português de José, e eu também. Mas agora acredito que essa tradição acabou porque eu tenho duas filhas, então fechou o ciclo”, conclui, sorrindo.

No entanto, é bem verdade que a cultura de presentear os filhos com o nome já tradicional na família pode ter continuidade no futuro — quem sabe com um neto? A história e o legado da família continuam nas lembranças dos moradores da cidade e de todos que tiveram o privilégio de ser atendidos pelos médicos da família Barbieri. ■



**CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA**  
**COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO**

PARECER Nº 023 /18.

Através do presente requerimento nº 0015/18, pretende o Vereador e Presidente JÉFERSON YASHUDA FARMACÊUTICO, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada na revista Casa do Médico, em sua edição nº 69, ano 19, de dezembro de 2017, página 13, sob os títulos **“O oftalmologista que fez o primeiro transplante de córnea na cidade”**.

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 19 JAN 2018

\_\_\_\_\_  
**José Carlos Porsani**

Presidente e Relator

\_\_\_\_\_  
**Thainara Faria**

\_\_\_\_\_  
**Cabo Magal Verri**